

Estrutura e conteúdo do discurso de idosas residentes em instituição de longa permanência portadoras e não-portadoras de déficit cognitivo e de depressão

Elisandra Villela Gasparetto Sé*

Anita Liberalesso Neri**

Tereza Bilton***

Resumo

Foi analisado o discurso oral de idosas asiladas quanto à estrutura e ao conteúdo em duas situações de auto-relatos. Uma evocava lembranças sobre o tema “O namoro no tempo de juventude”. A outra evocava experiências sobre o tema “O manejo da vida prática na instituição”. Participaram 30 idosas com 60 anos ou mais, deprimidas e não deprimidas e com déficit cognitivo; 19 eram deprimidas e 10 portadoras de déficit cognitivo leve; quatro estavam na instituição há 12 meses, 16 estavam de 13 a 60 meses e 10 há mais de 60 meses. Todos os discursos foram coerentes; 83,3% dos discursos no primeiro tema e 86,7% no segundo tema mantiveram relevância ao tópico. Ocorreu diferença estatisticamente significativa entre o número de emissões objetivas e subjetivas nos dois temas. Independentemente de idade, tempo de permanência na instituição e presença de depressão e déficit cognitivo, as emissões objetivas foram mais numerosas em ambos os temas. As idosas portadoras de déficit cognitivo e de depressão exibiram os discursos menos relevantes ao tópico.

Palavras-chave: linguagem; análise de conteúdo; coesão; idosos; gerontologia.

Abstract

It was carried out a descriptive study aimed at to analyze the oral discourse of institutionalized elderly women concerning structure and content analysis. There were involved two situations of self-report: a) related to the theme “Courtship and dating when I was young”, and b) related to “Managing of practical life in the institution”. There were 30 subjects, aged 60 to 96; 19 were depressed and 10 mildly cognitively impaired. There were performed content and statistical analysis. All the discourses were coherent; 83,3% of the discourses to the first theme and 86.7% to the second were topically relevant. Objective emissions were significantly more frequent than subjective, independently of age, duration of residence in the institution, depression and cognitive deficit. Cognitive impaired and depressed women exhibited less relevant discourses, containing more subjective negative emissions.

Key-words: language; content analysis; coherence; elderly; gerontology.

* Fonoaudióloga; mestre em Gerontologia pela Faculdade de Educação da Unicamp. ** Psicóloga; professora titular da Faculdade de Educação da Unicamp. *** Fonoaudióloga; mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC-SP; doutora em Ciências Radiológicas pela Unifesp; professora associada da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP.

Resumen

Fue analizado el discurso oral de ancianas del asilo en cuanto a la estructura y al contenido de las situaciones de auto-relatos. Una hacia mención a los recuerdos sobre el tema “El enamoramiento en el tiempo de la juventud”. La otra explicaba las experiencias sobre el tema “El manejo de la vida práctica en la institución”. Se contó con la participación de 30 ancianas de 60 años o más, deprimidas y no deprimidas y con déficit cognoscitivo; 19 eran deprimidas y 10 portadoras de menor déficit cognoscitivo; cuatro estaban en la institución hace 12 meses, 16 estaban de 13 a 60 meses y 10 hace más de 60 meses. Todos los discursos fueron coherentes; 83,3% de los discursos se refirieron al primer tema y 86,7% al segundo tema, manteniendo relevancia al tópico. Ocurrió diferencia estadística significativa entre el número de emisiones objetivas y subjetivas en los dos temas. Independientemente de la edad, tiempo de permanencia en la institución y presencia de depresión y déficit cognoscitivo, las emisiones objetivas fueron más numerosas en ambos temas. Las ancianas portadoras de déficit cognoscitivo y de depresión exhibieron los discursos menos relevantes al tópico.

Palabras claves: lenguaje; análisis de contenido; cohesión; ancianos; gerontología.

Introdução

Com o envelhecimento, normalmente ocorrem mudanças nas funções linguísticas do nível semântico-lexical, caracterizadas por dificuldades em lembrar palavras na conversação, em nomear os objetos e em fluência verbal. No nível discursivo, os idosos podem apresentar dificuldades com inferências, resumo e interpretação de histórias. Nos relatos sobre procedimentos, podem ocorrer omissões de informação. No discurso conversacional, podem aparecer dificuldades na compreensão da fala do interlocutor, problemas de clareza do enunciado, perturbações do processo de significação, problemas com pressupostos interpretativos, violação de leis conversacionais, alterações na coesão e na coerência textual e dificuldades no acesso e na manutenção de tópicos (Ulatowska apud Damasceno, 2000). Em casos de declínio cognitivo leve, pode ocorrer empobrecimento do vocabulário, dificuldades em lembrar palavras na conversação, dificuldades em definir objetos e em compreensão de sentenças mais complexas. Glosser et al. (1998) examinaram o desempenho de 72 idosos com declínio cognitivo e 72 idosos-controle quanto ao processamento semântico de palavras usuais e não usuais. Observaram que ambos os grupos apresentaram desempenhos similares quando as palavras eram usuais. A dificuldade para palavras complexas e não familiares ocorreu porque essa condição dificulta o uso de mecanismos compensatórios.

A preservação do bom desempenho verbal nos idosos é inerente ao funcionamento das chamadas habilidades fluidas, que incluem o raciocínio, a solução de problemas, a formação de conceitos e a abstração, nas quais os idosos normalmente têm um desempenho pior que os adultos jovens. As habilidades fluidas declinam normalmente com o envelhecimento, estão sujeitas à ação de mecanismos genético-biológicos e à influência de déficits educacionais ocorridos na infância e na adolescência. Porém, não declinam todas de uma vez e são afetadas pela ativação, pela motivação e pela escolaridade, bem como por fatores psicológicos individuais e por estimulação proveniente do contexto (Neri, 2002). Os idosos são menos eficientes nos testes de inteligência fluida, mas esse efeito não é uniforme. Os idosos podem compensar tais déficits com estratégias e práticas aprendidas ao longo da vida. Até certo ponto, seu desempenho de memória, a solução de problemas e a abstração podem ser recuperados por treinamento (Stuart-Hamilton, 1996).

O nível de escolaridade afeta a cognição e a linguagem dos idosos. Idosos com nível educacional mais alto são mais capazes de lidar com problemas abstratos, e, numa idade mais avançada, podem ser facilmente treinados para desempenhar tarefas cognitivas. Já os idosos com nível educacional mais baixo tendem a apresentar mais dificuldade no desempenho intelectual e declinam mais ra-

pidamente (Neri, 2001). Dorze e Bérnard (1998) investigaram a relação entre idade, nível educacional e eficiência na produção de unidades semânticas de 141 adultos idosos (idade média = 72 anos). A eficiência na produção semântica foi medida pelo número de diferentes classes de palavras emitidas por minuto. Ocorreu relação significativa entre idade, educação e produção de unidades de conteúdo. Os idosos expressaram mais informações do que os adultos jovens, porém em mais tempo. Os idosos com menos anos de educação (4 a 10 anos) produziram aproximadamente o mesmo número de palavras que os adultos com alto nível de educação. Uma narrativa coerente é uma tarefa cognitiva complexa, que requer representar ações e fatos e ordená-los temporal e sintaticamente. O requisito básico da coerência é que todos os enunciados devem ser relevantes para o tópico da narrativa em andamento (Van Dijk, 2000; Ji, 2000). Segundo Koch (1999), o tópico de uma narrativa deve se manter em toda a extensão da narrativa para que seja considerada coerente. Podem ocorrer digressões, contanto que não ameacem a coerência. O tópico é dinâmico, podendo alterar ou não o conteúdo de um relato (Marcuschi, 2000).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição das mensagens e depois fazer inferências sobre as condições de sua produção. É uma avaliação semântica que se faz do discurso, buscando outras realidades por meio das mensagens, levando em conta o contexto de sua produção. O primeiro passo da análise de conteúdo é a identificação das unidades de significados. Depois, são derivadas categorias e subcategorias em relação a esses significados, as quais podem ser qualificadas. A análise de conteúdo consiste na interpretação das emissões por inferências, de maneira lógica (Bardin, 1979). As representações contidas num relato não são somente de natureza objetiva. Relatos e interpretações subjetivas dependem de fatores contextuais, de motivações pessoais, de interesses e de eventos sociais que determinarão quais significados devem receber mais atenção. Os estados afetivos modulam a intencionalidade dos relatos pessoais e relacionam-se ao bem-estar subjetivo. O acesso do observador a essas condições é facultado pela comunicação interpessoal. Atchley, Ilardi e Enloe (2003) pesquisaram o conteúdo emocional contido nas emissões verbais de pessoas com

depressão. Verificaram maior número de conteúdos afetivos negativos nos deprimidos do que nos não-deprimidos. Para Alloy, Abramson e Francis (1999), ocorre vulnerabilidade cognitiva em idosos quando enfrentam eventos negativos da vida. Encontraram prejuízos cognitivos em pessoas com antecedente de depressão.

Em estudo que investigou a importância do contexto cultural na construção de narrativas sobre a história de vida de idosas de zona rural e de zona urbana, Shenk, Davis, Peacock e Moore (2002) verificaram que em ambos os grupos as idosas reconstróem suas histórias de vida de acordo com o domínio cultural e os valores pessoais, incluindo proximidade com a família, dificuldades, laços com a propriedade e fatores religiosos, que determinam a identidade.

A análise dos significados e da coerência que caracterizam os relatos de idosos institucionalizados é importante para compreender a sua dinâmica afetiva e o seu estado cognitivo, na relação com as condições específicas desse ambiente. Pode oferecer contribuições relevantes à compreensão do fenômeno do envelhecimento cognitivo e à intervenção nesse campo.

São três os objetivos deste trabalho, conforme apresentados a seguir:

a) identificar significados afetivos e cognitivos que emergem no relato de experiências vividas por idosas institucionalizadas em duas situações de relatos, sendo uma de experiências afetivas, consideradas como subjetivas e outra de experiências de vida prática, consideradas como objetivas; b) analisar a coerência e a relevância quanto ao tópico dos relatos apresentados nos dois temas; c) identificar diferenças entre os conteúdos, a coerência e a relevância quanto ao tópico dos relatos das idosas conforme o grau de depressão, o estado mental, a idade e o tempo de permanência na instituição.

Método

Sujeitos

Participaram 30 idosas institucionalizadas, com idade igual ou superior a 60 anos, portadoras e não portadoras de déficit cognitivo e de depressão. Entre as 30 idosas, 86,7% eram independentes para realizar atividades de autocuidado e atividades instrumentais (AIVDs) dentro da instituição. Quatro idosas eram dependentes para locomoção e para as AIVDs; 60% realizavam algum tipo de atividade

de lazer. A idade variou entre 60 e 96 anos ($M = 75,4$ e $D.P. = 10,2$ anos). Nove idosas estavam na faixa de 60 a 69 anos; 12, entre 70 e 79 anos; e nove tinham idade igual ou superior a 80 anos; 23 tinham de um a sete anos de escolaridade; 13 eram solteiras e 13, viúvas. Dezesesseis moravam na instituição há pelo menos 13 meses, e dez, há mais de 60 meses. Na GDS – Escala Geriátrica de Depressão (escala de rastreamento desenvolvida por Yesavage, 1986, apud Corrêa, 1996) –, a média do grupo foi 9,13, com um desvio padrão de 6,4, indicando a presença de sintomas depressivos em 63,3% da amostra. Quanto ao funcionamento cognitivo, a média dos escores no MEEM – Mini Exame do Estado Mental (Folstein et al., 1975, adaptado por Bertolucci et al., 1994) – foi de 19,57, e o desvio padrão de 4,9. Considerando o ponto de corte de 13 para analfabetos e de 18 para os de um a sete anos de escolaridade, dez idosas apresentaram déficit cognitivo. As dez idosas portadoras de déficit cognitivo tinham de um a sete anos de escolaridade. Dentre os sujeitos portadores de déficit cognitivo, sete apresentavam sintomas depressivos.

Instrumentos

Foi utilizada uma ficha sociodemográfica para a caracterização da amostra, contendo itens sobre dados pessoais (nome, idade, data de nascimento, estado conjugal, escolaridade e tempo de moradia na instituição), dados sobre trabalho, aposentadoria e renda; características da família; condições de saúde e dados sobre a realização de atividades de lazer na instituição. Foi aplicado um inventário de atividades básicas de autocuidado e de AIVDs, criado com base na escala de Lawton e Brody (1969), avaliando o nível de capacidade de utilização dos recursos disponíveis no meio-ambiente habitual. O estado cognitivo foi avaliado por meio do MEEM – Mini Exame do Estado Mental. Para a avaliação dos sintomas depressivos foi utilizada a GDS – a Escala Geriátrica de Depressão. Segundo os autores, um escore superior a cinco pontos indica depressão.

Procedimento para coleta de dados

O objetivo do primeiro contato com as idosas foi o de estabelecer contato e vínculo, condições necessárias à formulação do convite para participarem da pesquisa como sujeitos. Foram agenda-

dos o dia e o horário para contato com as idosas que aceitaram participar. O procedimento de coleta consistiu em duas sessões, em que foram explicados os objetivos e a importância da participação e, além disso, pediu-se licença para gravar as sessões em áudio. Na primeira sessão foi aplicada a ficha sociodemográfica. A seguir, foi utilizada estratégia de distração – uma conversa livre de 10 minutos sobre o dia-a-dia na instituição. Depois, foi solicitado um relato sobre o tema “O namoro no seu tempo de juventude”, de forma livre e sem tempo definido. Esse tema está associado à experiência passada, permitindo evocar experiências afetivas de natureza objetiva e subjetiva, ou seja, eventos, ações, fatos, sentimentos, emoções e avaliações apontadas como eventos com valência positiva ou negativa. Ao final, foi usada a estratégia de distração e foi aplicado o inventário de AIVDs. Na segunda sessão, foi aplicado o MEEM. Depois, foi utilizada a estratégia de distração, e, em seguida, foi proposto o segundo tema “O manejo da sua vida prática na instituição”. As idosas podiam relatar livremente ações, fatos, sentimentos, emoções, avaliações, desempenhos, capacidades, condições para o desempenho, expectativas, oportunidades, reações dos outros aos próprios desempenhos, ou seja, experiências objetivas e subjetivas, também com valência positiva ou negativa. Foi aplicada novamente a estratégia de distração e, por último, foi aplicada a GDS.

Procedimento para análise de dados

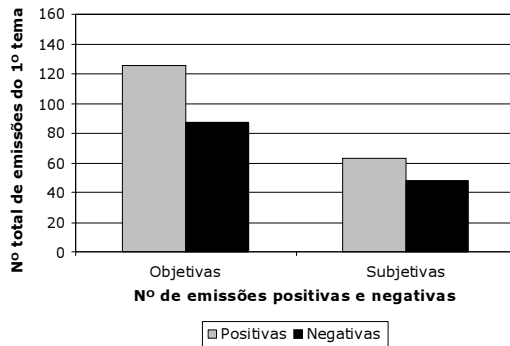
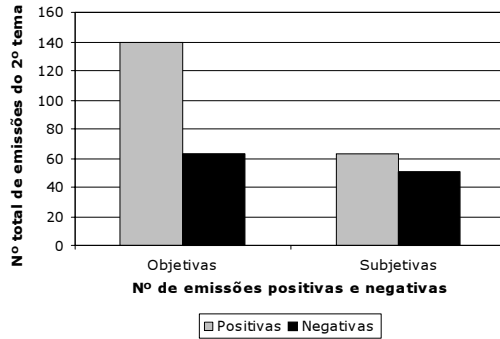
Os relatos das idosas relativos a cada tema foram transcritos na íntegra e sua duração total foi registrada. As transcrições e a duração total registrada de cada relato foram transferidas para protocolos individuais, sendo um para cada idosa e para cada tema. O *corpus* resultante das transcrições foi utilizado para a análise de coerência e relevância ao tópico e para a análise de conteúdo dos relatos. Na análise de coerência e de relevância ao tópico atuaram dois juízes, um com formação em Fonoaudiologia e outra em Psicologia com especialização em Neurociência Cognitiva. Foi analisada a coerência dos relatos expressa na manutenção da relevância tópica durante toda sua extensão ou durante parte deles, após a qual ocorria digressão, eventualmente seguida de reintrodução do tema. Foram definidas categorias para cada relato nos dois temas.

Uma vez feita a análise das narrativas segundo os parâmetros de coesão e relevância quanto ao tópico, foi feita a análise de conteúdo para extração das emissões significativas nos dois temas propostos para o relato. Foram definidas duas categorias de emissões: uma de *emissões objetivas*, que consistiu em descrições de fatos, ações e eventos, e outra de *emissões subjetivas*, estas relacionadas à descrição de sentimentos, emoções e avaliações. Em seguida, buscou-se formar subcategorias contendo as emissões positivas e negativas que foram identificadas em cada categoria. A categorização das emissões e respectivas definições foram submetidas à análise por dois juízes, um com formação em Fonoaudiologia e Gerontologia e outro com formação na área de Psicologia e Gerontologia, para aquilatar o grau de concordância de suas avaliações. Foi feita a contagem das *emissões objetivas e subjetivas* dentro de cada categoria, para cada idosa e para cada tema. As categorias de cada relato foram incluídas nos protocolos individuais dos sujeitos. Depois, procedeu-se à análise global dos significados, procurando identificar a tendência geral de emissões positivas e negativas do conteúdo de cada relato. Os dados decorrentes das aplicações dos instrumentos e das categorias relativas à coerência e relevância ao tópico e das categorias de emissões significativas dos relatos de cada sujeito foram submetidos a tratamento estatístico.

Resultados

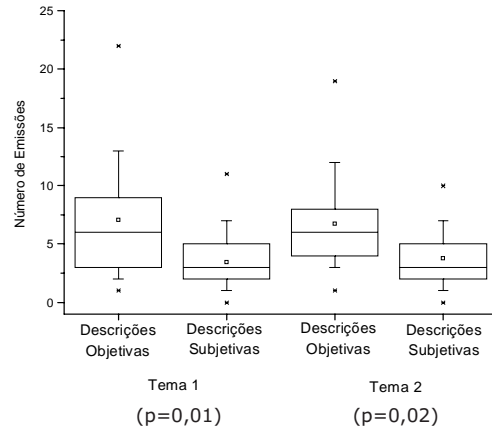
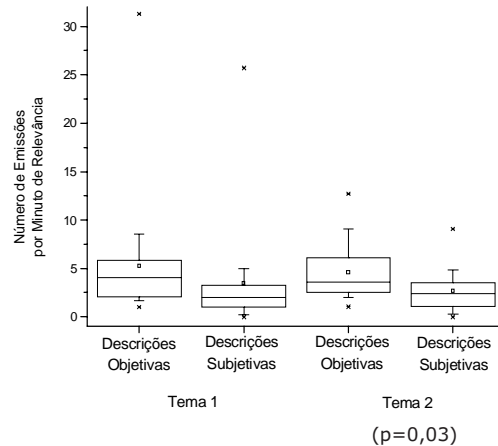
Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, a partir da qual foram identificadas as categorias e subcategorias dos relatos conforme os critérios já descritos. As ocorrências resultantes foram submetidas à análise estatística descritiva univariada mediante testes não-paramétricos. Para comparar quantidades de emissões para os dois temas e para os tipos de emissões (objetivas e subjetivas), foi utilizado o *teste de Wilcoxon* para amostras relacionadas, uma vez que as medidas foram obtidas com os mesmos sujeitos em tempos diferentes. Para a análise das relações entre as emissões e as variáveis categóricas de interesse (idade, tempo

de permanência na instituição, depressão e *status cognitivo*) foram utilizados o *teste U de Mann-Whitney* e o *teste Kruskal-Wallis*. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0.05$). Além disso, foi realizada uma análise qualitativa global dos relatos, com o objetivo de identificar os temas que veiculavam orientação afetiva e sua relação com o contexto em que foram produzidos. Foi analisada a frequência com que ocorreram coerência e relevância tópica nos discursos referentes aos dois temas propostos. Em ambos os temas, todos os relatos ($N=60$) foram coerentes. Nos relatos referentes ao primeiro tema “Namoro no tempo da juventude”, 25 mantiveram a relevância tópica, o que corresponde a 83,3% dos relatos. Nos relatos referentes ao segundo tema “O manejo da vida prática na instituição”, 26 das idosas mantiveram a relevância ao tópico, o que corresponde a 86,7% dos relatos. Com relação ao primeiro tema, dentre os sujeitos que não mantiveram a relevância tópica ($N=5$), dois apresentaram dificuldades em organizar as lembranças de ações, fatos e eventos a serem relatados, o que terá contribuído para a ocorrência de digressões. Esses mesmos sujeitos apresentavam leve déficit cognitivo, com alterações no processamento de informações e perdas em memória episódica. Um desses sujeitos introduziu o tema apenas no final do relato, relatando no início os eventos afetivos negativos que vivenciou com o pai. Outros três relatos dos que não se ativeram ao tema caracterizaram-se por predominância de relatos de estados afetivos negativos, que prejudicaram o andamento e a organização da narrativa. No segundo tema, entre as quatro idosas que não mantiveram a relevância tópica, uma apresentava déficit cognitivo que pareceu associado à desorganização das informações. Três apresentavam depressão, relataram mais eventos de natureza afetiva e apresentaram dificuldade em organizar conteúdos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias da duração dos relatos nos dois temas, nem enquanto mantiveram relevância ao tópico. Foi realizada análise descritiva das emissões objetivas e subjetivas, bem como das emissões positivas e negativas nos dois temas. Ou seja, houve maior ocorrência de emissões positivas tanto nas categorias objetivas como subjetivas aos dois temas. (Ver Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Frequência de ocorrência de emissões positivas e negativas no primeiro tema

Figura 2 – Frequência de ocorrência de emissões positivas e negativas no segundo tema


Foram calculadas as diferenças entre o número médio de emissões objetivas e subjetivas aos dois temas. Ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre o número médio de emissões objetivas e subjetivas nos dois temas. Nos dois temas as idosas descreveram significativamente mais ações, fatos e eventos verificáveis do que sentimentos e emoções, cujo controle é exercido pelo próprio falante (ver Figura 3).

Procurou-se saber se houve significância estatística quanto à diferença entre o número médio de emissões objetivas e subjetivas nos dois temas nos relatos relevantes para tópico. Houve diferença entre as emissões objetivas e subjetivas em ambos os temas. Foi identificado maior número de emissões objetivas do que subjetivas nos dois temas, porém o valor de p só foi significativo para o segundo tema (ver Figura 4).

Figura 3 – Distribuição das emissões por tema e por tipo de emissão

Figura 4 – Distribuição das emissões por minuto de relevância tópica por tema e por tipo de emissão


Na comparação das emissões entre o primeiro tema e segundo tema, não houve diferença estatística entre o número médio de emissões objetivas e nem de subjetivas para cada tema. Também não houve diferença significativa quanto ao número de emissões objetivas verificadas nos primeiro e segundo temas por duração dos relatos relevantes. Comparamos os grupos de idade quanto à média de emissões objetivas e subjetivas nos dois temas. Embora tenham ocorrido diferenças entre os grupos etários e dentro de cada um, em relação à emissão de relatos objetivos e subjetivos no primeiro e segundo tema, as diferenças não foram estatisticamente significativas. As distribuições de frequência por idade e por tipo de emissão aparecem na Figuras 5 e 6.

Figura 5 – Média de emissões objetivas e subjetivas no primeiro tema por faixa etária

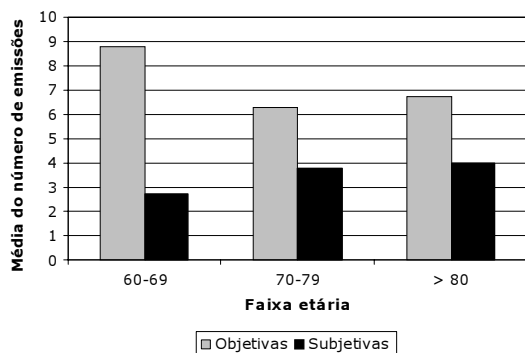
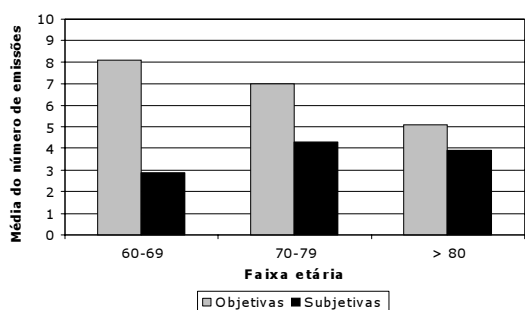


Figura 6 – Média de emissões objetivas e subjetivas no segundo tema por faixa etária



Os grupos de idade não se comportaram de maneira diferente com relação à duração média dos relatos relevantes ao tópico, nem no primeiro tema e nem no segundo tema. Ocorreu apenas leve tendência à significância estatística para emissões objetivas dos três grupos etários no primeiro tema ($p=0,0885$). Não houve diferença significativa de emissões objetivas e nem subjetivas no primeiro tema entre os com e sem depressão. No primeiro tema, o número de emissões objetivas e subjetivas foi maior para os indivíduos sem depressão. No segundo, houve mais emissões objetivas e subjetivas entre os indivíduos com depressão. Porém, não houve diferença significativa entre o número médio de emissões nos dois temas entre as pessoas portadoras e não-portadoras de depressão. Foi encontrada leve tendência à significância estatística entre as médias de emissões subjetivas no primeiro tema para os sem depressão ($p=0,0552$). Não houve diferença significativa entre os tipos de emissões nos dois temas por relevância tópica entre os indivíduos com e sem depressão, embora a duração média dos relatos das portadoras de depressão

tenha sido um pouco mais alta nas emissões objetivas. As emissões subjetivas das não portadoras tiveram duração um pouco maior nos dois temas. Não ocorreu diferença significativa entre as médias dos dois tipos de emissões nos dois temas, segundo a variável presença-ausência de déficit cognitivo, nem por duração que os relatos foram relevantes.

Foram calculadas as médias das *emissões objetivas e subjetivas* nos dois temas com relação ao tempo de permanência das idosas na instituição. As idosas que moravam há mais tempo (mais que cinco anos) foram as que mais falaram no primeiro tema. No segundo, as que mais falaram foram as que moravam por um período entre 13 e 60 meses. As emissões objetivas superaram as subjetivas nos dois temas, independentemente do tempo de residência na instituição. Porém, as diferenças não foram significantes.

Resultados da análise qualitativa global dos discursos

As *emissões positivas objetivas* identificadas no primeiro tema estavam principalmente associadas à lembrança de atividades de lazer ocorridas na juventude. As idosas relataram ter vivenciado as possibilidades da juventude de forma predominantemente prazerosa. As *emissões positivas subjetivas* foram principalmente relativas aos valores que as idosas davam aos relacionamentos, às amizades e à vida familiar. Elas demonstraram satisfação em lembrar de suas experiências afetivas do tempo de juventude. As que não tiveram namorado falaram de experiências de outras pessoas, explicaram as razões do não-namoro e do não casamento e, igualmente, avaliaram essas condições. Seus relatos foram mais curtos. Para as que foram casadas ou que tiveram relacionamentos estáveis, as *emissões negativas objetivas* no primeiro tema foram associadas a experiências negativas vivenciadas com o companheiro. As solteiras relataram experiências ruins que alguém da família havia vivenciado, demonstrando revolta pelo sofrimento e medo de se envolver afetivamente com alguém. As *emissões negativas subjetivas* foram principalmente relativas a lembranças tristes e desagradáveis com relação à família, que impediram as idosas de dar continuidade aos seus relacionamentos afetivos. As idosas solteiras foram as que mais revelaram sofrimentos relacionados com desilusão amorosa e pro-

problemas que experimentaram com os pais e com o namorado. As viúvas revelaram tristeza pela vida afetiva atual, relatando saudades do companheiro e falta de um outro relacionamento estável e com significado.

As *emissões positivas objetivas* foram relatadas principalmente pelas idosas que realizavam atividades intelectuais e sociais (aulas, terapia ocupacional, festas, bailes, cinema e teatro). Elas valorizavam a oportunidade de vivenciar essas atividades proporcionadas pela instituição ou porque não tinham tido oportunidades quando jovens, ou porque sempre estiveram envolvidas em atividades artísticas e de lazer. Valorizavam mais a criatividade e as competências cognitivas do que as que não tiveram tais experiências na juventude. A maioria dessas idosas tinha entre 60 e 79 anos.

As *emissões positivas subjetivas* veicularam noção de continuidade das experiências práticas ao longo do curso de vida. Predominaram as que falavam sobre a importância de realizar atividades práticas na instituição. As mulheres relataram que gostavam de continuar a desempenhar tarefas que sempre haviam desempenhado, tais como lavar e passar roupa, cozinhar ou ajudar na cozinha. Outras emissões positivas estavam associadas a atividades de lazer, principalmente as intelectuais e sociais que realizavam na instituição e fora dela. Essas idosas manifestavam boa adaptação, demonstrando sentido e satisfação em realizar trabalhos de lazer. As idosas com nível de escolaridade mais alto, que realizavam atividades intelectuais, julgaram de maneira positiva suas competências e demonstraram mais autoconfiança. Embora independentes, as idosas com idade entre 75 e 96 anos, foram as que referiram não realizar atividades de lazer na instituição, relatando gostar mais de conversar com outras idosas e com as visitas.

Emissões negativas objetivas (queixas sobre a condição de saúde e de falta de atividades para desempenhar) foram relatadas mais pelas idosas que não estavam engajadas em atividades práticas, que disseram não poder realizar algumas tarefas devido a deficiências sensoriais e físicas. Manifestaram insatisfação pelo fato de estarem dependentes por causa de suas condições de saúde. Outras se queixavam da falta de atividades para realizar. Esses relatos foram feitos pelas idosas portadoras de depressão, principalmente por aquelas que não se mostravam motivadas por nenhuma atividade. A maior parte das *emissões negativas subjetivas* fo-

ram expressas nos discursos das idosas que revelaram sentimentos de desamparo, solidão, falta de sentido na vida e insatisfação por estarem institucionalizadas.

Discussão

Pode-se verificar que as emissões objetivas foram mais numerosas para os dois temas. Verificamos que o tema referente ao namoro no tempo de juventude permitiu que as idosas fizessem uma reflexão sobre suas experiências afetivas vivenciadas não só no tempo de juventude, mas em todo o curso de vida. Vimos que as idosas valorizavam as experiências do passado, mostrando-se motivadas para lembrar essas experiências. No segundo tema, as idosas relataram experiências afetivas atuais e falaram sobre o sentido que as atividades práticas têm em suas vidas. Esses resultados são consistentes com dados da literatura nacional e internacional que mostram que pessoas idosas são capazes de manter preservadas suas competências narrativas.

Reproduzir experiências afetivas, eventos e ações vivenciados no passado e no presente, provavelmente, fazia com que elas se sentissem como fonte de informação, uma forma de se sentirem valorizadas e de manterem sua imagem social. Segundo Neri (2002), os eventos passados podem parecer nítidos na memória por razões motivacionais e afetivas que ajudariam os idosos a manter níveis altos de desempenho verbal e cognitivo. Esses dados condizem com os de outros estudos, que mostram que o processo de envelhecimento não tem efeito negativo sobre o uso de sentenças e de narrativas coerentes pelos idosos (Juncos-Rabadan, 1996).

O relativo prejuízo na manutenção de relevância quanto ao tópico por idosas com déficit cognitivo e por idosas portadoras de depressão foi consistente com a literatura nacional e internacional (Ulatowska apud Damasceno, 2000). Gregolin-Guindaste (1997) relatou que os idosos podem apresentar dificuldades no nível semântico-lexical e no nível discursivo-pragmático da linguagem, quando apresentam declínio cognitivo. Um estudo realizado por Dorze e Bérgard (1998) mostrou que os números de diferentes classes de emissões significativas diferem na duração em diferentes grupos de idade. As idosas portadoras de depressão tenderam a detalhes, digressões e hesitações que preju-

dicaram a organização e a extensão dos seus relatos. Mesmo assim, elas mantiveram as relações entre as sentenças e foram mais capazes de retomar o tópico, da mesma forma relatada por Koch (1999). Lamberty e Bieliauskas (1991) mostraram que idosos deprimidos apresentam déficit na memória episódica. As observações da presente pesquisa são compatíveis com esses dados.

Em estudo que investigou a recuperação de informações da memória, Piolino et al. (2002) verificaram que a recuperação de informações da memória episódica foi mais influenciada pela idade do que as da memória semântica. No presente estudo, a capacidade de recuperar informações de ambos os sistemas de memória pareceu preservada para todos os grupos de idade, muito embora as mulheres mais velhas tenham falado menos do que as mais novas, o que também condiz com a literatura.

Embora não tenhamos focalizado especificamente o efeito da variável escolaridade, observamos que mesmo idosas analfabetas e com baixo nível educacional apresentaram relatos com sentenças complexas, com informações detalhadas sobre suas experiências e com um vocabulário diferenciado. São evidências relevantes da influência da experiência de vida sobre o desempenho intelectual na velhice. Embora o nível educacional possa afetar o desempenho da linguagem e da cognição dos idosos e possa atuar como fator protetor para o declínio, um ambiente estimulador na velhice pode contribuir para o enriquecimento da experiência dos idosos, pode aumentar a sua disposição para o desempenho e pode acionar as suas capacidades de reserva. Neri (2002) relata que os altos desempenhos verbais dos idosos, independentemente do nível educacional, são determinados não só por fatores genético-biológicos, mas também por fatores socioculturais. Estes permitem que os idosos desenvolvam e mantenham competências intelectuais devido a conhecimentos e experiências acumuladas ao longo do curso de vida. Tais resultados sugerem que a análise qualitativa das emissões pode fornecer dados mais abrangentes sobre o desempenho da linguagem dos idosos, complementando os resultados de testes neuropsicológicos. Segundo Damasceno (2000), o uso exclusivo de testes neuropsicológicos, que sofrem o impacto e são referenciados ao nível de escolaridade para avaliar o funcionamento cognitivo e a linguagem, permite quantificar domínios tais como a atenção, a memória, a nomeação, a repetição e a compreen-

ção. No entanto, esses testes não fornecem boa predição sobre a linguagem como um todo. Além disso, podem resultar em avaliações falsas das condições da linguagem. Não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre as emissões das idosas portadoras e não portadoras de depressão. Porém, entre as idosas portadoras de depressão e que apresentaram concomitantemente déficit cognitivo, apareceram prejuízos quanto à coerência e à relevância ao tópico dos relatos, que apresentaram excesso de pausas, repetições e irrelevância ao tópico. Esses dados são consistentes com estudos internacionais que mostram que os sintomas depressivos interferem no funcionamento cognitivo e que podem prejudicar o domínio da linguagem, no que se refere à coesão e relevância ao tópico dos relatos. Alloy, Abramson e Francis (1999) identificaram prejuízos cognitivos em idosos devidos a distúrbios afetivos e afirmam que a vulnerabilidade cognitiva por depressão pode causar prejuízos na saúde física e mental. Lamberty e Bieliauskas (1991) também encontraram diferenças nos desempenhos cognitivos e de linguagem dos idosos portadores de depressão.

Alterações em processos cognitivos não afetaram o desempenho semântico e narrativo. Esses resultados são parecidos com outros, da literatura internacional, como o estudo realizado por Bickel et al. (2000), que investigaram o efeito da idade e do déficit cognitivo sobre a construção de sentenças. Os dados mostraram que os idosos portadores de déficit cognitivo apresentaram a mesma complexidade na construção de sentenças que os indivíduos do grupo controle. Isso pode significar que idosos portadores de declínio cognitivo podem compensar seus déficits por estratégias e práticas adquiridas ao longo da vida (Stuart-Hamilton, 1996).

A maioria residia de 13 a 60 meses na instituição e revelou mais emissões positivas nos dois temas, relatando bem-estar físico e emocional quanto à vida atual na instituição. Isso, provavelmente, estava associado ao envolvimento com as atividades de vida diária e vida prática e com condições afetivas preservadas. Esses resultados podem ser considerados sugestivos de que as atividades e os relacionamentos estariam sendo vivenciados de forma positiva, independentemente das condições de saúde física, idade, funcionamento cognitivo e tempo de moradia na instituição. Eles confirmam os dados do estudo realizado por Oliveira, Pasian e



Jaquemin (2001), que mostraram que o fator institucionalização não interfere no vivenciar saudável das condições afetivas e cognitivas dos idosos. Seria interessante saber se em instituições com ambiente menos enriquecido esse dado se repete. As *emissões positivas objetivas* identificadas no primeiro tema estavam mais associadas às lembranças de fatos e eventos, principalmente de atividades de lazer. Falaram sobre vivenciar as possibilidades proporcionadas no tempo de juventude de forma prazerosa. As *emissões positivas subjetivas* no primeiro tema veicularam idealização, saudosismo e felicidade com as experiências afetivas da época de juventude. Esses dados confirmam outros, da literatura nacional, como os de Preti (1991). Shenk, Davis, Peacock e Moore (2002) sugerem que indivíduos idosos reconstruam suas histórias de vida baseados em seus valores culturais, sociais e pessoais. Talvez seja esta uma explicação plausível para os conteúdos encontrados nesta pesquisa. As *emissões negativas objetivas* relativas ao primeiro tema estavam associadas a experiências negativas vivenciadas com o companheiro no passado e às experiências ruins que alguém da família havia vivenciado. Nas *emissões negativas subjetivas*, algumas idosas relataram revoltas pelo sofrimento e medo de se envolverem afetivamente com alguém. Apresentaram significados associados à repressão que sofreram quando jovens e falta de oportunidades para vivenciar de forma positiva a fase de juventude. As solteiras e viúvas foram as que mais expressaram emoções negativas relatando experiências pessoais relacionadas aos sofrimentos vivenciados com a família e com o companheiro. Esses dados confirmam as informações da literatura internacional mostradas no estudo de Carter (2003), que estudou a relação entre estados afetivos e bem-estar subjetivo. Os resultados indicaram que estados afetivos negativos são associados com experiências desagradáveis e compreendem emoções tais como vergonha, medo e culpa e se relacionam significativamente com baixo bem-estar subjetivo. As *emissões positivas objetivas* identificadas no segundo tema foram relativas às atividades de vida prática e de lazer que as idosas realizavam na instituição. Elas valorizavam a oportunidade de vivenciar essas atividades proporcionadas pela instituição, oportunidades que não tiveram quando jovens. Porém, algumas idosas disseram ter estado sempre envolvidas em atividades artísticas e de lazer. Valorizavam, mais que as outras, a criatividade e as

competências cognitivas. As idosas com nível de escolaridade mais alto apresentaram visão mais positiva de suas competências para atividades práticas, intelectuais e culturais, relataram ter domínio sobre o que aprendiam e realizavam, mostraram-se otimistas com relação às suas habilidades e competências cognitivas e motivadas para enfrentar desafios. Em ambos os casos, parece estar em jogo a interferência do ambiente passado e atual, no sentido de que o contato com oportunidades e desafios dispõe condições para o desenvolvimento intelectual. Entretanto, estudo de Antonelli, Rubini e Fafone (2000), que investigaram as conseqüências do ambiente sobre o autoconceito e a auto-estima em idosos residentes em instituição, mostrou que os sujeitos asilados tinham autoconceito mais negativo e pior auto-estima do que os não residentes em instituição. Isso mostra a importância da estimulação do ambiente sobre o funcionamento cognitivo e afetivo dos indivíduos.

Para o grupo de 60 a 79 anos, as *emissões positivas subjetivas* identificadas no segundo tema estavam associadas ao engajamento das idosas com as tarefas da instituição e com vivências positivas quanto à rede de relações. As idosas envolvidas com atividades práticas da instituição veicularam sentimento de satisfação e emoções positivas sobre a capacidade de realização das atividades e sobre a manutenção de seus papéis sociais. As idosas realizavam as atividades como um trabalho e disseram ter um sentido na vida na instituição. Os sentimentos positivos associados às atividades apareceram relacionados ao interesse pelo bem-estar dos outros, ao processo de desenvolvimento pessoal e à própria realização, à felicidade e à satisfação em ajudar o próximo. O fato de as idosas permanecerem ativas, mantendo boa capacidade física e relacionando-se constantemente com outros idosos, tem efeitos positivos na satisfação com a vida. A instituição proporcionava um ambiente estimulador para as idosas, oferecia muitas oportunidades ocupacionais e de lazer, despertando nelas interesses pessoais e expressão de valores e compromissos. Convém lembrar que nem todos os asilos apresentam condições ambientais desfavoráveis ou desestimulantes para a realização de atividades práticas, de lazer e para relacionamentos, embora na literatura gerontológica encontremos muitos estudos que relatam que, em instituições de longa permanência para idosos, o nível de interação social é baixo, com poucos contatos, e que não proporcio-





nam adequada integração dos idosos, condenando-os a uma vida isolada. Já as idosas com idade acima de 80 anos mostraram-se mais interessadas nas redes de relações e nos círculos de amizades e desinteressadas e desmotivadas quanto às atividades práticas propostas pela instituição. É possível, também, que elas tivessem menos condições físicas para o envolvimento em atividades de vida prática. Se isso for verdadeiro, a manutenção de boas competências lingüísticas atua como vantagem para essas idosas, no sentido de manterem sua rede de relações. Para essas idosas, conversar e manter relações sociais dentro da instituição é considerado atividade de lazer. O divertimento, provavelmente, decorria do fato de serem sempre as mesmas interlocutoras que se reuniam para conversar. A constância fazia com que se sentissem mais à vontade, mais identificadas ao grupo e mais valorizadas pelas companheiras e pela equipe. Esse dado está de acordo com outros, da literatura internacional. Stine, Soederberg e Morrow (1996) afirmam que o ambiente social deve dar atenção ao conteúdo e ao contexto das narrativas dos idosos, pois isso implica a valorização das suas habilidades com a linguagem, habilidades essas que podem ajudá-los a ganhar autonomia para governar suas vidas. As *emissões negativas objetivas* no segundo tema foram mais relatadas pelas idosas que expressaram falta de motivação para realizar atividades de lazer e insatisfação por estarem institucionalizadas. Demonstraram falta de interesse em atividades antes prazerosas, queixas freqüentes sobre as condições de saúde física e diminuição da autoconfiança e da auto-estima. Essas emissões foram expressas pela maioria das idosas que tinham sintomas depressivos. Dessa forma, fatores intrínsecos às idosas e outros fatores decorrentes do contexto em que viviam dificultavam o envolvimento delas com atividades práticas ou de lazer. Tais resultados confirmam os dados da literatura nacional e internacional que mostram que a depressão aumenta o desinteresse pelas atividades de vida diária. As *emissões negativas subjetivas* no segundo tema foram expressas em descrições de sentimentos de desamparo, solidão e falta de propósito na vida. Parte das idosas relatou insatisfação com a condição de asilamento por isolá-las da família e dos amigos. Essas idosas eram indiferentes às atividades práticas disponíveis na instituição, tinham poucos contatos

sociais e desejavam sair daquele ambiente. Esse dado confirma os dados encontrados na literatura, que mostram que, na velhice, a redução do contato com irmãos, filhos e netos reflete a relativa perda de significado de algumas metas e do significado das emoções na vida dos idosos. O contato com parentes e amigos parece atuar como fator protetor da depressão (Cartensen, 1995; Brummett et al., 2000). Em suma, a pesquisa permitiu identificar níveis de desempenho verbal em idosas asiladas relacionados às capacidades intelectuais, aos afetos e às condições ambientais. A pesquisa confirmou dados da literatura que mostra a relação entre linguagem, cognição e estados afetivos, bem como a importância da estimulação do contexto social. Os dados permitiram compreender a dinâmica e a vulnerabilidade cognitiva e afetiva das idosas asiladas e identificar processos adaptativos que podem promover o bem-estar emocional.

Conclusão

Embora a significância estatística dos dados tenha sido restrita, a análise interna dos relatos revelou pistas interessantes para a compreensão de processos afetivos e cognitivos em idosas institucionalizadas. O resultado mais interessante referiu-se à preservação da coerência interna e da riqueza de conteúdo dos relatos. Porém, os resultados têm abrangência limitada ao pequeno tamanho da amostra, ao fato de ser de conveniência e ao fato de não ter sido feita nenhuma comparação com idosas vivendo sob diferentes condições de saúde ou de domicílio. Dessa forma, esta investigação deve ser considerada como um enfoque preliminar. Novas pesquisas empregando este modelo de análise, envolvendo o controle de outras variáveis, poderão contribuir para a identificação de relações entre variáveis afetivas, cognitivas e socio-demográficas, permitindo, assim, novas formas de estudo sobre idosos saudáveis e frágeis, vivendo em seu domicílio ou instituições de longa permanência. A metodologia utilizada nesta pesquisa poderá ser usada como recurso auxiliar na avaliação da cognição e da linguagem em idosos, para a elaboração de estratégias de estimulação da comunicação verbal e para o aprimoramento de técnicas de reabilitação das funções cognitivas na velhice.



Referências

- Alloy LB, Abramson LY, Francis EL. Do narrative cognitive styles confer vulnerability to depression?. *Curr Direct Psychol Sci* 1999;8(4):128-32.
- Antonelli E, Rubine V, Fassone C. The self-concept in institutionalized and non-institutionalized elderly people. *J Environme Psych*. 2000;20:151-164.
- Atchley RA, Iardi SS, Enloe A. Hemispheric asymmetry in the processing of emotional content in word meanings: the effect of current and past depression. *Brain Lang* 2003;84: 105-19.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Persona; 1979.
- Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano YOO. Minixame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiq* 1994;52:1-7.
- Bickel C, Pantel J, Eysenbach K, Schroder J. Syntactic comprehension deficits in Alzheimer's disease. *Brain Lang* 2000;71(1):432-48.
- Brummett BH, Barefoot JC, Siegler IC, Stefeens DC. Relation of subjective and received social support to clinical and self-report assessment of depressive symptoms in an elderly population. *J Affect Disord* 2000;61:41-50.
- Carstensen LL. Motivação para contato social ao longo do curso de vida: uma teoria de seletividade socioemocional. In: Neri AL.. *Psicologia do envelhecimento*. Campinas (SP): Papyrus; 1995.
- Carter SD. Reexamining the temporal aspects of affect: relationships between repeatedly measured affective state, subjective well-being, and affective disposition. *Personality and Individual Differences*, 7, p.1-11, 2003.
- Corrêa ACO. Envelhecimento, depressão e doença de Alzheimer. *Belo Horizonte: Health*; 1996.
- Damasceno BP. Avaliação da linguagem do sujeito idoso. In: Forlenza OV, Caramelli P *Neuropsiquiatria geriátrica*. São Paulo: Atheneu; 2000. p.527-30.
- Dorze G, Bédard C. Effects of age and education on the lexico-semantic content of connected speech in adults. *J Commund Disord* 1998;31:53-71.
- Edwards D. Emotion discourse. *Cult Psychol* 1999;5(3):271-91.
- Folstein MF, Folstein SE, Mchugh PR. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatric Res* 1975;12:189-98.
- Glosser G, Fridman RB, Kohn SE, Sands L, Grugan P. Cognitive mechanisms for processing nonwords. *Brain Lang* 1998;63:32-49.
- Gregolin-Guindaste RM. O agramatismo: uma afasia de natureza sintática. *Cad Est Ling* 1997;32:63-73.
- JI S. Identifying episode transitions. *J Pragmatics* 2000;34(9):1257-71.
- Juncos-Rabadan O. Narrative speech in the elderly: effects of age and education on telling stories. *Int J Behav Dev* 1996;19(3):669-85.
- Koch IGV. Digressão e relevância conversacional. *Cad Est Ling* 1999;37:81-91.
- Lamberty GJ, Bieliauskas LA . Distinguishing between depression and dementia in the elderly: a review of neuropsychological findings. *Arch Clin Neuropsychol* 1991;8:149-70
- Lautenschlager NT. É possível prevenir o desenvolvimento da demência? *Rev Bras Psiquiatr* 2002;24:22-27.
- Lawton MP, Brody EM. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist* 1969;9:179-86.
- Marcuschi LA. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática; 2000.
- Neri AL. Velhice e qualidade de vida na mulher. In: Neri A, organizador. *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas (SP): Papyrus; 2001.
- Neri AL. O curso do desenvolvimento intelectual na vida adulta e na velhice. In: Freitas EV, Py L., Neri AL, Caçado FAX, Gorzoni ML, Rocha SM. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p.901-13.
- Oliveira EA, Pasian SR, Jacquemin A. A vivência afetiva em idosos. *Psicol Ci Prof* 2001; 21(1):68-83.
- Piolino P, Desgranges B, Benali K, Eustache F. Episodic and semantic remote autobiographical memory in ageing. *Memory* 2002;10(4):239-57.
- Preti D. *A linguagem dos idosos*. São Paulo: Contexto; 1991.
- Shenk D, Davis B, Peacock JR, Moore L. Narratives and self-identity in later life two rural american older women. *J Aging Stud* 2002;16:401-13.
- Stine EAL, Soederberg L.M, Morrow DG. Language and discourse processing through adulthood. In: Blanchard-Fields F, Hess TM. *Perspectives on cognitive change in adulthood and aging*. Boston (Mass): McGraw-Hill; 1996.
- Stuart-Hamilton I. Intellectual changes in late life. In: Woods RT, editor. *Handbook of the clinical psychology of aging*. Chichester: John Wiley & Sons; 1996.
- Van Dijk TA. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto; 2000.

Recebido em dezembro/03; aprovado em abril/04.

Endereço para correspondência:

*Elisandra Villela Gasparetto Sé
Rua Hermantino Coelho, 77, Bloco 3, ap. 143, Bairro
Mansões Santo Antonio, Campinas, CEP 13087-500*

E-mail: evgse@terra.com.br